

Craig Keener, Matthew, Aula 8, Mateus 5-6 O Sermão da Montanha

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener ensinando sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 8 do Sermão da Montanha, Mateus 5-6.

Temos falado sobre as chamadas antíteses de Jesus no Sermão da Montanha, onde ele diz: você não deve matar, bem, você não deve querer matar.

Você não cometerá adultério, bem, você não deve cobiçar sexualmente o cônjuge do seu próximo. E lutei com algumas dessas coisas durante anos, não cobiçando a esposa do meu vizinho, mas principalmente quando era solteiro e pensava que até notar a beleza de alguém era cometer luxúria. Isso foi, foi muito difícil.

E as exigências de Jesus certamente chamaram minha atenção. Lembro-me de uma vez que estava em um culto na igreja e agradecia a Deus em meu coração. Fazia muito tempo que eu não desejava ninguém e de repente percebi que estava olhando para as mãos, as lindas mãos da mulher à minha frente erguidas em louvor.

Eu disse, oh Deus, eu realmente tenho problemas. Mas de qualquer forma, o Senhor pode nos livrar dos nossos problemas e nos ajudar a sermos puros, santos, puros diante dele. Mas não deveríamos cobiçar a sexualidade de outra pessoa.

Isso é ser infiel ao nosso cônjuge ou ao nosso futuro cônjuge. E da mesma forma, Jesus diz, não traia seu cônjuge através do divórcio. Porque aqui também agimos de forma infiel se traímos um cônjuge.

Essas coisas eram para o nosso bem. Não é Deus que está fazendo com que essas regras sejam difíceis para nós. Mas Deus conhece a dor da traição.

Ele sabe que não fomos feitos para isso. E então ele preparou tudo para que não traíssemos um ao outro para que fôssemos fiéis. Jesus adverte que quem se casa novamente comete adultério.

Nós conversamos sobre isso anteriormente. Se isto for literal, todos os novos casamentos são adúlteros e, portanto, deveríamos romper o segundo, o terceiro casamento e assim por diante. Bem, antes de chegarmos à conclusão de que não há hipérbole envolvida, precisamos analisar os ensinamentos de Jesus sobre o divórcio no seu contexto.

Marcos 10 e versículo 11, qualquer pessoa que se divorciar de sua esposa e se casar com outra mulher comete adultério contra ela. Aviso contra ela. Isto não é apenas uma regra, apenas ter uma regra.

Isso é para garantir que alguém não seja traído. O divórcio não é um crime sem vítimas. Isso machuca alguém.

É errado porque prejudica uma parte inocente. Às vezes ambas as partes são culpadas, mas em qualquer caso, muitas vezes é uma parte inocente. Naquela cultura, uma esposa podia divorciar-se por quase qualquer motivo e tinha poucos recursos económicos depois de se divorciar.

Agora, isso não quer dizer que as pessoas pensassem que o divórcio fosse uma coisa boa. Eles reconheceram que não. Alguns rabinos posteriores disseram que até o próprio altar de Deus chora quando ocorre um divórcio.

Mas, por outro lado, a maioria dos professores acreditava que isso era permitido. Então, por exemplo, você tem a história de uma mulher que veio e implorou aos rabinos: por favor, não deixem meu marido se divorciar de mim. Eu amo ele.

Eu preciso dele. Por favor, não deixe que ele se divorcie de mim. E eles disseram, você sabe, sentimos muito, mas esse é o direito dele segundo a lei.

Não podemos detê-lo. E isso foi uma coisa muito triste. Agora, você também tem outra história rabínica.

Não sei se isso é verdade, mas é uma bela história sobre isso. Onde, de acordo com o ensino rabínico, porque se supõe que você seja frutífero e se multiplique se uma esposa não pudesse ter filhos depois de 10 anos, o marido e a esposa teriam que se divorciar e teriam que encontrar outros cônjuges e ver se eles poderiam ter filhos dessa maneira. E então houve isso, e não foram apenas os rabinos, você encontra isso em Pseudo-Philo e em outros lugares, mas este casal, eles disseram, bem, você sabe, o marido diz, eu te amo, mas posso ' não posso evitar.

Temos que obedecer ao ensinamento. Temos que ser frutíferos e multiplicar-nos. Não temos filhos há 10 anos, então tenho que me divorciar de você.

Mas o que você mais ama nesta casa, deixarei que você leve com você quando voltar para a casa de seu pai. E então, ela disse, ok, bem, deixe-me oferecer um banquete para você, como Esther. Então, ela oferece um banquete para ele.

Ela o deixou bem e bêbado. E enquanto ele estava completamente bêbado, os irmãos dela entraram, pegaram-no e levaram-no para a casa do pai dela. Porque afinal, ele disse, tudo o que você mais ama nesta casa, você pode ter.

E quando ele acordou, ele disse: ah, não posso me divorciar de você. Ele foi até os rabinos e eles oraram e tiveram um bebê. Então essa é a história.

Mas, de qualquer forma, o divórcio foi reconhecido como algo triste. Mas eles não tinham regras reais de que você não poderia fazer isso. Então, o que significa, literalmente, se alguém comete adultério? Diz que ele cometerá adultério contra ela se se divorciar dela.

Só pode significar que eles permanecem casados aos olhos de Deus. Então, se ele vai se casar com outra pessoa, ele não pode fazer isso porque está casado com ela aos olhos de Deus. Marcos 10, versículo 11, quem se divorcia de sua esposa e se casa com outra mulher comete adultério contra ela.

Se Dedrick é casado com Shemeika e dorme com Shonda, ele gosta de mulheres cujos nomes começam com SH, isso é literalmente adultério. Mas se Dedrick se divorciar de Shemeika e se casar com Shonda, Jesus diz que isso também é adultério. Porque Dedrick ainda continua casado com Shonda aos olhos de Deus.

E ainda mais preocupante, como em Lucas 16, 18, é que mesmo a parte inocente permanece vinculada ao casamento. Assim, se alguém se divorciar de sua mulher, casar com outra mulher, cometer adultério, e o homem que se casar com uma mulher divorciada cometer adultério, ainda que não diga por que ela se divorciou. Bem, isso é literal ou é uma hipérbole? Bem, aqui estão algumas considerações que devemos levar em conta ao fazermos esta pergunta.

E vou dedicar algum tempo a esta questão porque esta é na verdade uma questão controversa em muitas igrejas hoje. Então, acho que você já sabe que existem diferentes visões sobre isso. Vou tentar dar o que considero mais preciso.

Mas, novamente, você já sabe que existe uma variedade de pontos de vista. Você não é obrigado a concordar comigo. Mas Jesus costumava usar hipérboles.

O contexto do divórcio dito em Mateus 5:32 é uma hipérbole. Os outros ensinamentos de Jesus pressupõem a dissolubilidade do casamento. Quando digo dissolubilidade, não que você tenha permissão para isso, mas que o casamento realmente acabou e, portanto, você não estará mais casado com a pessoa depois disso.

Você pode ver isso no caso da mulher junto ao poço. Você pode ver isso com a cláusula de exceção em Mateus 5:32 e 19:9. Você pode ver isso na liberdade de Paulo em reconhecer uma exceção em 1 Coríntios 7:15. Você pode ver isso no próprio contexto de Marcos 10 e versículo 9. Farei isso com mais detalhes. Jesus costumava usar hipérboles.

Bem, um camelo pode realmente passar pelo fundo de uma agulha? Suponho que se você espremer em suco de camelo, é aí que obteremos chá de farinha de camelo, certo? Você pode espreme-lo em suco de camelo, mas tecnicamente, não, um camelo não passa pelo fundo de uma agulha. E essa foi uma expressão para algo que era virtualmente impossível. Os fariseus realmente engoliram camelos inteiros? Fale sobre indigestão.

Com que frequência os seguidores de Jesus moveram montanhas literais? Não quer dizer que Deus não pode fazer isso. A Bíblia fala sobre Deus fazendo isso durante terremotos e assim por diante. Mas essas coisas eram uma hipérbole.

Eram formas gráficas de colocar algo. Bem, o contexto do divórcio dito em Mateus 5.32 é uma hipérbole. Lembre-se da solução.

Se uma pessoa deseja, bem, se você deseja, arranque seu olho. A maioria das pessoas não interpreta isso literalmente. A maioria das pessoas não arranca os olhos.

Eles apenas reconhecem que seja o que for que tenhamos que fazer para parar de desejar, é melhor fazê-lo. Então, se alguém estiver vendo pornografia em seu computador, se você precisar se desconectar do computador, é melhor fazê-lo. Tudo o que você precisa fazer para fugir disso, faça.

Mas as pessoas geralmente não interpretam isso literalmente e arrancam os olhos. Há uma história de que Orígenes, um dos primeiros líderes cristãos, na verdade interpretou isso literalmente em sua juventude e se castrou. E isso não foi bem aceito na igreja primitiva.

Eles não gostaram disso. E então não sei se é uma história verdadeira ou não, mas se for verdade, certamente explicaria por que ele passou o resto da vida alegorizando a Bíblia em vez de interpretá-la literalmente. Mas, de qualquer forma, não interpretamos isso literalmente.

Reconhecemos que é uma hipérbole. É uma forma gráfica de chamar nossa atenção. Esse é o contexto desta passagem também.

Os outros ensinamentos de Jesus pressupõem a dissolubilidade do casamento. Jesus não diz para a mulher, bom, você já foi casada uma vez e desde então viveu com cinco rapazes. Em vez disso, diz ele, você foi casado cinco vezes, mas agora está morando com alguém.

Então você pode dizer, bem, ele não quis dizer isso literalmente. Você pode dizer isso. Mas o que você não pode fazer é dizer que ambas as passagens são literais.

Uma das duas passagens não pode ser literal. Ou Jesus diria que depois do primeiro casamento o resto era adultério, ou estes eram casamentos. E quando ele fala de adultério, está sendo hiperbólico em termos de novo casamento.

Da mesma forma, a cláusula de exceção em Mateus 5.32 e 19.9. Quem se divorcia de sua esposa, diz Jesus, exceto por causa de infidelidade. Bem, a infidelidade era uma acusação legal frequentemente levantada em questões de divórcio. E algumas pessoas tentaram restringir o significado de porneia , infidelidade.

Mas, na verdade, se você não tem nada no contexto que sugira a redução do significado, então você não tem razão para restringir o significado. O significado significa imoralidade sexual. Na verdade, é mais largo que moikeia .

Na verdade, é mais amplo que o adultério, e não mais estreito. A escola de Shammai, quando falavam em ser infiel ao casamento, se uma esposa saísse em público com o cabelo nu, ela não usava a cabeça coberta, consideravam isso uma infidelidade. Assim, diz Jesus, quem se divorcia de sua esposa, exceto por causa de infidelidade, comete adultério.

Bem, o divórcio, pela definição antiga, significava liberdade para casar novamente. Na verdade, era isso que a palavra significava. E foi assim que foi usado nos contratos de divórcio.

A questão era a validade do divórcio. Se o divórcio fosse válido, então um novo casamento era válido. Se o divórcio não fosse válido, bem, então no caso da esposa, o novo casamento não era válido.

No caso do marido, os homens judeus permitiam a poligamia, mas esta não era praticada com muita frequência. No mundo gentio e no povo judeu que vivia na diáspora, isso nem sequer era uma possibilidade. Portanto, para qualquer um deles, eles não poderiam se casar novamente, a menos que o divórcio fosse válido.

Mas se a parte inocente aqui está validamente divorciada por causa da infidelidade do seu cônjuge, se a parte inocente não é casada com a parte culpada, como, por favor, diga, a parte culpada ainda pode ser casada com a parte inocente? Isto sugeriria que, se Jesus abre uma exceção, provavelmente há um elemento de hipérbole na declaração original. Além disso, Paulo reconhece outra exceção. Jesus diz que o crente não é livre para se divorciar ou abandonar um cônjuge fiel.

Em Corinto, no mundo greco-romano em geral, abandonar o casamento implicava automaticamente o divórcio. Se alguma das partes quisesse romper o casamento, o casamento era dissolvido. Foi mantido unido por consentimento mútuo.

Essa era a maneira grega e romana de fazer as coisas. Era também a maneira judaica de fazer as coisas na diáspora. Então, Paulo, ele abordará isso nos dois sentidos, o marido e a esposa.

Marcos 10 também faz isso. Jesus diz que o crente não é livre para se divorciar ou abandonar um cônjuge fiel. Mas Paulo qualifica isto como uma situação especial.

Bem, o que acontece se o cônjuge for embora? Ele está falando sobre crentes e incrédulos aqui. Ele está assumindo que o crente não irá embora, ou pelo menos certamente não deveria partir por causa do que Jesus ensinou. Mas o que acontece se a outra pessoa for embora? Bem, se o cônjuge vai embora, diz Paulo em 1 Coríntios 7.15, o crente não está sob escravidão em tais casos.

Essa é a linguagem exata nos antigos contratos de divórcio judaicos para a liberdade de casar novamente. E sabemos disso porque temos antigos contratos de divórcio judaicos que foram encontrados no deserto da Judéia. E também porque temos toda uma coleção de material sobre o antigo divórcio judaico no tratado Gittin.

A Mishná Gittin 9 fala especificamente sobre isso, a fórmula para o divórcio. Dizer que a pessoa agora está livre ou não está vinculada. Às vezes isso foi explicado de forma mais completa, agora é livre para qualquer homem, livre para se casar com qualquer homem que seja a esposa.

Assim, Paulo toma o que Jesus disse como uma declaração geral de princípio, da mesma forma que tomamos um provérbio, que precisa ser qualificado em algumas circunstâncias. A mão do diligente enriquece. Bem, Paulo não está trabalhando diligentemente e ficando rico na prisão.

Isso significa que há algo errado com ele? Este é um princípio geral. Portanto, Paulo considera isso uma declaração geral de princípio que pode ser qualificada. Quatro dos seis textos sobre o divórcio no Novo Testamento fazem explicitamente exceções.

Explicamos as exceções ou reconhecemos que estas exceções explicam a ideia que já estava presente no princípio mais geral? Mas tenha em mente aqui que isso não é algo que abrange todo tipo de situação. O que as exceções de Mateus e Paulo têm em comum é que não é o crente quem rompe o casamento. A outra pessoa é quem rompe o casamento por ser infiel a ele sexualmente, sem dizer que você precisa se divorciar imediatamente nessa situação.

Mas se a pessoa é continuamente infiel e naquela época, de acordo com a lei, você deveria fazer isso, embora nem sempre fosse aplicado. Mas se o seu cônjuge está sendo infiel a você, se o seu cônjuge abandona o casamento, não há nada que você possa fazer para que ele fique. Então, quando Paulo diz que o crente não está sob escravidão em tais casos, sim, o crente está livre.

O crente não rompeu o casamento. Agora, às vezes alguns crentes fazem alguém ir embora, e nesse caso você ajuda a acabar com o casamento. Mas o crente deve fazer todo o possível para salvar o nosso casamento, para que o nosso casamento funcione.

E a exceção é para a pessoa que não está desfazendo o casamento, a pessoa que permanece fiel ao casamento. Agora, Paulo abriu uma exceção com base na analogia, com base na compreensão do que Jesus realmente quis dizer. Analogamente, se seguirmos o modelo de Paulo, talvez tenhamos que abrir uma exceção para algo hoje como o abuso.

Se o marido bate na esposa, se a esposa coloca arsênico ou outro tipo de veneno no café ou no chá do marido, esse tipo de coisa pode ser um motivo para separá-los. E esse também é o tipo de coisa que quebra a aliança matrimonial. Mas não queremos fazer disso nada.

Bem, ela me fez cócegas e eu não gosto de sentir cócegas ou algo assim. As pessoas vão me chamar de todo tipo de coisa, bem, eles me maltrataram. Devemos fazer todo o possível para que nosso casamento funcione e floresça.

As exceções devem ser exceções e não reduzir o ponto de hipérbole sobre sermos fiéis ao nosso casamento. Marcos 10 e versículo 11 falam como se o casamento fosse indissolúvel. Se você se casar com outra pessoa, estará cometendo adultério.

Mas Marcos 10 e versículo 9 reconhecem que é de fato dissolúvel. Não que seja certo dissolvê-lo, mas que o casamento, uma vez desfeito, na verdade está desfeito. Ele diz, portanto, o que Deus uniu, ninguém separe.

Ele não diz que não pode ser separado. Ele diz, não separe isso. Então, acho que o ensinamento geral de Jesus sobre o divórcio qualifica isso e nos mostra que é possível colocar uma hipérbole, a ideia de que não pode ser separada.

A questão em ambos os casos não é que não possa ser dissolvida, mas que não deva ser dissolvida. Não deve ser dissolvido, pelo menos do lado do crente, do lado do crente obediente. A função retórica da linguagem é a demanda.

Preservar o casamento. Não é uma lei cósmica que mesmo quando o casamento é desfeito, ele ainda permanece intacto e temos que desfazer novos casamentos. Bem, eu sei que esta é uma questão mais relevante em algumas culturas do que em outras, mas hoje existem culturas onde muitas vezes temos cônjuges que se revelam infiéis.

Às vezes eles se afastam da fé. Às vezes eles se afastam do cônjuge. E precisamos ter isso em mente.

E também, mencionarei isso mais tarde, quando chegarmos a Mateus 19, mas havia duas pessoas que eram muito, duas escolas de pensamento entre os rabinos. Uma escola de pensamento foi a escola de Shammai, que dizia que se sua esposa for infiel, você poderá divorciar-se dela. A escola de Hillel disse que você pode se divorciar de sua esposa se ela queimar a torrada.

Nesta questão específica, a queima das torradas parece ter prevalecido porque Josefo e Fílon também falam de, você sabe, divórcio por qualquer motivo. Jesus não acredita em divórcio por qualquer motivo. Jesus quer que sejamos fiéis ao nosso casamento.

Então, o indissolúvel e o dissolúvel, você os junta. E à luz das técnicas de ensino judaicas, vários estudiosos que estão familiarizados com as técnicas de ensino judaicas dizem, bem, Jesus provavelmente pretendia que isso fosse mais hagádico do que halácico. Não pretende ser uma lei.

Pretende ser um princípio que devemos sempre levar em consideração. Jesus também adverte que os juramentos são um mau substituto para a integridade. A Torá adverte contra juramentos falsos e adverte contra tomar o nome de Deus em vão.

Quando você faz um juramento, você está invocando uma divindade. Você está dizendo, bem, Deus é minha testemunha de que isso é verdade. Ou se você fosse um gentio, você invocaria o nome de uma divindade específica e diria, você sabe, que essa divindade é minha testemunha.

Em inglês hoje, às vezes ainda falamos em cruzar o coração e esperar morrer. Basicamente, o que você está dizendo quando diz que Deus é minha testemunha, se não estou dizendo a verdade e estou invocando o nome de Deus, então Deus sabe que acabei de desonrar o nome dele e Deus me punirá por desonrar o nome dele. Então, as pessoas geralmente tinham medo de invocar um Deus dessa forma se acreditassem em um Deus.

Então, o que a maioria das pessoas fez. Havia várias opiniões judaicas sobre a prestação de juramento. Josefo e Fílon elogiaram os essênios, que eram um grupo muito rígido porque tinham tanta integridade que não precisavam de juramentos.

E pareciam retratar os essênios como muito semelhantes a uma seita filosófica grega chamada pitagórica. Os pitagóricos não faziam juramentos. Eles apenas disseram a verdade.

Jesus diz: deixe o seu sim funcionar como sim, deixe o seu não funcionar como não. Basta ser tão fiel à sua palavra que as pessoas possam confiar em você, não importa o que aconteça. Um dos meus amigos mais próximos do norte da Nigéria disse-me que há uma geração, quando era jovem, se um cristão dissesse algo em tribunal como testemunha, isso apenas resolveria a questão porque os cristãos sempre foram conhecidos por dizerem a verdade.

Os cristãos eram uma minoria. Mas a primeira vez que um cristão mentiu sob juramento, isso abalou as coisas. E ele disse que hoje muitos cristãos não estão se comportando bem.

Mas quando os cristãos se comportam como deveriam, ao seguirmos os ensinamentos de Jesus, andamos com integridade, as pessoas aprenderão que somos dignos de confiança. Agora, com esses juramentos, as pessoas às vezes usavam k'nuyim , objetos substitutos para jurar. E quanto mais longe do nome de Deus, melhor.

Ei, você não quer jurar por Deus apenas no caso de acidentalmente não conseguir cumprir o voto ou de quebrar acidentalmente o juramento. Melhor não jurar pelo nome de Deus, é melhor jurar por outra coisa. Juro pelo céu.

Ou melhor ainda, jure pelos cabelos da sua cabeça. Porque se você violar a lei, os cabelos da sua cabeça não vão te incomodar. E alguns de nós já perdemos cabelo suficiente na cabeça e jurar por isso pode ser quase ineficaz.

Mas em qualquer caso, Jesus diz, você não pode fazer isso. Porque tudo o que você jura pertence a Deus. Tudo o que você jura é algo que Deus criou.

E então, em última análise, está se referindo a Deus. Nada é puramente secular para a cosmovisão de um crente. Porque acreditamos que Deus é o legítimo Senhor de tudo.

Agora, os incrédulos não acreditarão nisso. Não impomos isso a eles. Mas é nisso que acreditamos como seguidores de Jesus.

Temos ilustrações disso em Mateus. Herodes Antipas faz juramentos e acaba tendo que matar João Batista para cumprir seu juramento. Pedro faz juramentos, negando que conhece Jesus.

E isso também é retratado de forma muito negativa. Portanto, temos ilustrações desse princípio até mesmo no Evangelho de Mateus. Evitando retribuição e resistência, 5:38 a 42.

Bem, evitando vingança. E, claro, Levítico 19 nos diz que devemos evitar a vingança. Mas este olho por olho e dente por dente, o que veio a ser chamado do latim, *lex talionis*, que era uma prática padrão no antigo Oriente Próximo, ou hoje, poderíamos dizer, na antiga lei do Oriente Médio.

Você tem isso no código ou na coleção legal de Hamurabi de 1900 a.C., algo assim. Você o encontra em várias coleções jurídicas antigas. E a ideia era: se alguém arrancar seu olho, você o leva ao juiz, presumindo que esteja em condições de fazê-lo, e o juiz arrancará o olho.

Embora eles pudessem pagar uma multa monetária e contornar isso. Mas a diferença é que no Antigo Testamento, onde você tem olho por olho e dente por dente, isso é simplesmente declarado para todos, ou todos são livres. Eles tinham essa distinção.

Mas na antiga lei do Oriente Próximo, em outros lugares, baseava-se na classe. Então, se você arrancar o olho de alguém da mesma classe social, seu olho será arrancado e assim por diante. Se você arrancar o olho de alguém de classe social mais baixa, a pena é menor, e assim por diante, com base na classe social.

Então, o que temos no Êxodo é na verdade uma melhoria, olho por olho, dente por dente, uma melhoria em relação às leis circundantes. E essas leis também deveriam ser uma melhoria porque significavam que a punição deveria ser proporcional ao delito. Não era permitido ser maior que a ofensa.

Então, essas coisas foram melhorias. E é isso que o direito civil faz. A lei civil limita o pecado.

Mas Jesus vai além disso. Ele diz, nem se vingue. Nem leve a coisa a tribunal.

Alguém arranca seu olho. Bem, ele fala sobre o texto olho por olho, dente por dente. Então ele dá um exemplo de outra coisa dando a outra face.

Mas Jesus não está revogando o Antigo Testamento. Em vez disso, ele está dizendo, não faça uso desta lei. Ele não está dizendo que não é verdade, não é justo.

Ele está dizendo, não faça uso disso. E também houve filósofos e sábios judeus que falaram em evitar a vingança. Você encontra isso em Êxodo 23 e Levítico 19 no mesmo contexto de amar o próximo.

Evite a vingança. Mas o exemplo que Jesus dá é o exemplo de dar a outra face. E quando você está dando a outra face, o contexto disso, na verdade, está frequentemente relacionado com a *lex talionis*, olho por olho e dente por dente, e outras coleções jurídicas antigas do Oriente Próximo.

E então, às vezes estava associado a isso. Mas era uma questão de honra e vergonha. E este normalmente era punido com multa pecuniária.

Mas quando alguém bate na sua bochecha, não é para arrancar seus dentes. Nesta cultura, é como se existissem alguns filmes antigos e algumas culturas onde alguém pudesse pegar uma luva e dar um tapa na sua bochecha. É como se eu desafiasse você para um duelo.

Foi um desafio à sua honra. Foi um insulto à sua honra. Foi um tapa na bochecha com as costas da mão.

Quando diz para dar a outra face para eles também, você está dizendo: não vou defender minha honra. De certa forma, isso pode ser visto como uma forma de resistência porque você está dizendo, não valorizo muito a sua opinião, que estou realmente insultado porque só me importo com a opinião de Deus sobre mim. Mas também é uma forma de amar o inimigo.

Os profetas sofreram isso. Isaías 50 e versículo 6 fala de levar um tapa na bochecha. Micaías em 1 Reis 22 é atingido na bochecha.

Jesus está nos desafiando a não defender nossa honra, mas a deixar nossa honra nas mãos de Deus. Quanto disso é uma hipérbole? Bem, o objetivo da hipérbole é prender nossa atenção e nos tornar atenciosos. Então, vou deixar você considerar porque não tenho certeza se todos nós saberíamos exatamente onde traçar o limite no mesmo lugar.

Mas alguns deles ficarão mais desafiadores à medida que avançamos. Ele diz, se alguém quiser levar você ao tribunal e tirar sua capa ou se alguém quiser roubar sua capa, entregue-a, versículo 40. E muitos camponeses, pelo menos no Egito, tinham apenas uma capa.

Pode ter sido comum ter mais do que isso na Judéia e na Galiléia. Mas muitos camponeses tinham apenas uma capa. O único bem que a lei judaica isentou especificamente de apreensão em Deuteronômio 24 foi a capa externa, porque é com ela que você usaria para dormir à noite.

Foi o seu cobertor. É como você se mantinha aquecido à noite. Bem, se a pessoa levar a sua capa exterior, vá em frente e dê-lhe também a sua roupa interior.

O que acontece se você der os dois? Você ficará nu e eles provavelmente se arrependirão. Mas em qualquer caso, Jesus está dizendo, apenas coopere com eles. Eles querem essas coisas, deixe-os ter essas coisas.

Estas não são as coisas que importam. O que importa é o seu relacionamento com Deus. Ele vai falar no capítulo seis sobre, você sabe, os pássaros do céu, eles não se preocupam com o que vão comer ou com o que vão vestir.

Seu pai celestial provê para eles. Portanto, não precisamos lutar e brigar com as pessoas por causa de posses porque dependemos de Deus. E se essas pessoas pegam essas coisas, bem, e de novo, até onde você vai levar isso? Se alguém fizer algo, você o levaria a tribunal? Um dos meus alunos veio até mim uma vez quando estávamos estudando isso e houve um acidente de carro.

Alguém a encontrou e ela não tinha certeza se deveria deixar sua seguradora ir atrás da seguradora para pagar pelos danos. E eu disse, não, na nossa cultura é para isso que serve o seguro. Acho que não há problema em fazer isso.

Mas a questão é: não busque vingança e ame o seu inimigo e até mesmo coopere na medida do que for sábio, o que não resolve o problema. Mas então Jesus dizendo também não resolve completamente a questão porque temos muitas situações diferentes. Ele não pode cobrir todas as situações.

Então, ele nos dá os princípios, às vezes enunciados de forma hiperbólica. Ame seus opressores, versículo 41. Haveria algumas pessoas na Judéia e na Galiléia que realmente não gostariam do que Jesus estava dizendo sobre isso.

E você pode entender o porquê. Jesus vai além de não resistir para cooperar ativamente. Soldados da potência ocupante, o exército romano, a maioria deles localmente eram recrutas auxiliares sírios.

Mas os soldados podiam requisitar coisas. Eles poderiam dizer: OK, bem, preciso que você carregue isso para mim ou preciso que você me empreste seu burro para que eu possa carregar isso ou preciso alugar-se em sua casa durante o inverno, algo assim. Os soldados eram conhecidos por abusar deste direito legal que lhes foi concedido pelo governo.

Então, até que ponto devemos cooperar na prática? Jesus diz que alguém quer que você carregue algo por um quilômetro, carregue por três quilômetros, apenas faça de tudo para mostrar a eles que você está cooperando e que não está chateado com eles, mas apenas os ama. Deixe sua luz brilhar. Até onde podemos levar isso? Bem, se olharmos para Jesus na prática ou para Paulo na prática, quero dizer, quando alguém bate na bochecha de Jesus em João 18, não está no evangelho de Mateus, mas alguém bate na bochecha de Jesus, Jesus responde.

Ele diz: o que eu fiz? E desafia a legalidade da forma como se comportam. Quando o sumo sacerdote ordena que Paulo leve um tapa na bochecha em Atos 23, Paulo

responde: Deus vai bater em você, seu muro caiado. Portanto, há um elemento de hipérbole aqui.

Quero dizer, ainda antes, onde Jesus não chamou ninguém de tolo em Mateus capítulo 23, adivinhe? Jesus está conversando com os fariseus. Ele diz, seus tolos cegos. Portanto, há um elemento de hipérbole, mas, novamente, o objetivo é prender nossa atenção e nos fazer considerar maneiras de nos tornarmos pessoas gentis, mesmo com pessoas que não são gentis conosco.

Agora, outra questão que isto levanta é se estamos a falar de opressores pessoais ou de opressores nacionais. Os cristãos divergem sobre isso. E se for nacional, significaria que a nação não deveria estar envolvida ou que nós, como cristãos, não deveríamos estar envolvidos? Estas são questões que os cristãos têm debatido ao longo dos tempos.

E não vou resolver questões que os cristãos têm debatido ao longo dos tempos. Mas posso contar um caso em que isso me desafiou profundamente. Você sabe, eu era ateu antes da minha conversão.

E depois que escrevi meu livro sobre milagres, surgiram alguns ateus na internet. Nem todos os ateus, mas alguns dos ateus radicais chamados de Novos Ateus, que apenas deturpam o livro. Eles disseram coisas ruins sobre mim.

E eu simplesmente os amei. Eu não pude deixar de amá-los. Eu costumava ser ateu.

Eu poderia simpatizar com a origem deles, embora soubesse melhor, porque conhecia o Senhor. Mas eu tive um tipo diferente de problema. Minha esposa e eu deveríamos ir falar sobre reconciliação étnica para, creio, foram 1.700 pastores na Costa do Marfim, logo após uma guerra civil ter ocorrido lá.

E esta guerra não foi por motivos religiosos. Foi uma guerra étnica. Mas eu tive um problema.

Eu realmente não senti essa parte em que falei sobre amar seus inimigos. Eu não senti nada. Eu estava habituado a falar de reconciliação étnica entre cristãos, mas não sentia isso.

A meio caminho do Atlântico, percebi que o Senhor me convenceu de que a razão pela qual não me sentia bem em falar sobre amar os inimigos era porque não amava os meus inimigos. E os inimigos que eu tinha em mente, alguns dos meus amigos da faixa central da Nigéria, foram vítimas de ataques de jihadistas. Alguns dos meus amigos ficaram presos na igreja durante três dias, sem água e com um cadáver, enquanto jihadistas do lado de fora atacavam a igreja.

Eu não desgostava dos muçulmanos, mas os jihadistas, do tipo que tentaram matar os meus amigos e mataram muitos cristãos, inicialmente não foram provocados, quero dizer, eventualmente alguns dos cristãos mais jovens começaram a contra-atacar e a não dar a outra face. E, infelizmente, estavam a matar outras pessoas além dos jihadistas, o que não é justificável do ponto de vista de ninguém. Mas inicialmente, as pessoas que estavam a fazer isto estavam apenas a massacrar não provocados cristãos e a massacrar também muçulmanos moderados.

Eu não amava essas pessoas. E justifiquei meu ódio por essas pessoas, e o Senhor me convenceu. E eu disse: Senhor, isso não é prático.

Quero dizer, você tem que ser capaz de contra-atacar. Mas a questão não era a praticidade. E a questão não era necessariamente dizer qual deveria ser a posição de alguém, como uma ação policial para impedir as pessoas de cometerem essa violência.

A questão era: eu poderia odiá-los em meu coração? Ou eu tinha que amá-los em meu coração? E a questão não era: qual é a coisa mais prática a fazer? Quero dizer, a resistência não violenta funcionou com Martin Luther King Jr. Funcionou com Gandhi. Existem alguns outros lugares na história que não mencionarei. Por respeito a alguns outros lugares onde não funcionou.

E a questão não estava aqui se funcionava ou não em termos de mudar o inimigo. A questão era: se sou discípulo de Jesus, o que Jesus fez? Jesus amou seus inimigos quando foi à cruz e morreu por nós. Porque enquanto éramos seus inimigos, ele deu a vida por nós.

E para alguns funcionou, nos trouxe de volta. Alguns continuaram sendo seus inimigos, mas ele deu a vida por nós. E assim, eu não poderia abrigar ódio em meu coração.

E depois que me arrependi, pude ir e falar com integridade a mensagem que o Senhor me deu. Ora, as condições sociais podem diferir de um lugar para outro. Não vou aconselhá-lo sobre como as coisas deveriam ser feitas em sua cultura.

Mas precisamos amar nossos opressores. Os detalhes podem ser exageros, mas o princípio do amor tem que prevalecer. O amor não faz mal ao próximo, e o amor até protege o próximo do mal quando podemos fazer isso.

Temos muitas histórias de jihadistas e outros que realmente aceitaram a fé ao perceberem a verdade e agora são nossos irmãos e irmãs em Cristo. Entregando posses, versículo 42. Mendigos e caridade eram comuns no Judaísmo, mas eles também tinham uma elevada ética de trabalho.

Então as pessoas valorizavam o trabalho. As pessoas normalmente não imploravam se não precisassem. Então, quando falamos sobre pessoas mendigando naquela cultura, não era como se, na minha cultura, eu tivesse que orar sobre onde doar.

Porque uma vez que você dá para um lugar, eles muitas vezes vendem seu endereço para vários outros lugares, e todo mundo está pedindo coisas, e nem todos estão usando-as da maneira certa. Mas em qualquer caso, os mendigos e a caridade eram comuns no Judaísmo, mas havia uma elevada ética de trabalho. Mas você desiste de todos os seus bens, versículo 42, e então se torna uma pessoa de rua, como os cínicos que mendigavam nas ruas das cidades gregas? O judaísmo normalmente limitava a caridade a 20% além do dízimo para garantir que você não se tornasse um mendigo.

Quando você olha para o estilo de vida de Jesus, Jesus, havia limites. Quer dizer, ele teve que se afastar das multidões, afastar seus discípulos das multidões, porque há limites para o que pode ser feito humanamente. Mas Jesus deu, deu e deu.

Ele se sacrificou pelo bem dos outros. Portanto, existem limites, mas, em última análise, precisamos ser pessoas que dão e que valorizam as outras pessoas mais do que valorizamos os bens. Acho que esse é o ponto aqui.

Versículos 43 a 48, amem seus inimigos. Bem, creio que Jesus se dirige a todos os tipos de inimigos, tanto pessoais como nacionais. E ele mostra amor a um centurião.

Agora, no evangelho de Lucas, você descobre mais sobre por que o centurião era adorável, mas Mateus não nos diz isso. E Mateus está escrevendo para crentes judeus. Se ele estiver escrevendo para crentes judeus depois dos 70, como acredito, ou se estiver escrevendo para crentes judeus antes dos 70, à medida que as tensões aumentam por volta dos 70, o povo judeu tinha razão, os judeus e os galileus em particular, tinha razão para não gostar dos romanos ou dos membros da o exército romano.

E depois do que aconteceu com Jerusalém, o povo judeu em todo o império tinha motivos para não se sentir muito confortável com o exército romano. Qumran, nos Manuscritos do Mar Morto, falou sobre odiar os seus inimigos, mas Jesus fala sobre amar os seus inimigos. E quer seja alguém individualmente que não gosta de você ou alguém que pertence a um grupo do qual você não gosta ou que não gosta do seu grupo, você precisa amá-lo de qualquer maneira.

E já estive em situações assim. E às vezes tem sido por causa do evangelho. Uma vez eu estava com outro professor e nós estávamos, e ele estava ensinando os alunos contra a Bíblia, eu estava ensinando os alunos a favor da Bíblia, e isso se tornou como um cabo de guerra para os alunos.

E eu queria me retirar do cabo de guerra, mas há um provérbio que diz: o justo que cede diante do ímpio é como um poço poluído. Então, pelo bem dos alunos, eu aguentei firme. Mas também orei para que, neste caso, também se cumprisse o provérbio de que Deus faz com que até os inimigos estejam em paz com ele.

E Deus fez isso. E este homem e eu nos tornamos amigos. E, eventualmente, Deus também providenciou para que os estudantes viessem para o lado da Bíblia e esse homem ficasse tipo, bem, como isso aconteceu? Porque ele realmente era, ele tinha mais experiência de ensino do que eu.

Mas de qualquer forma, ficamos amigos. Portanto, não há garantia de que sempre acontecerá dessa maneira. Mas somos chamados a amar os nossos inimigos, quaisquer que sejam os motivos dos nossos inimigos.

Se você é de uma cultura onde as pessoas praticam maldições e outras pessoas amaldiçoaram você, descobri algo muito interessante sobre isso porque minha esposa é de uma cultura onde algumas pessoas praticam isso e elas praticavam isso conosco. Descobri que se seguirmos o ensinamento de Jesus sobre abençoar aqueles que nos amaldiçoam, isso realmente nos libertará de sermos presos por isso. Aquela bênção para aqueles que te amaldiçoam, você sabe, Provérbios diz que uma maldição que não é merecida não cairá sobre você.

E novamente, Balaão estava tentando amaldiçoar Israel e não pôde fazê-lo até que fosse merecido, porque ele não poderia amaldiçoá-lo. Deus o havia abençoado. E assim, da mesma forma, podemos confiar que Deus nos protege. Não devolvemos maldições por maldições.

Não devolvemos zombaria por zombaria. Respondemos com amor. Talvez tenhamos que responder com firmeza.

Jesus certamente fez isso com os fariseus e os saduceus. Mas isso não significa que deixamos de amar as pessoas, de cuidar delas ou de orar para que elas também vejam o amor de Deus. Temos aqui exemplos positivos e negativos que Jesus dá em termos de amar os inimigos.

O exemplo positivo é Deus. Deus era frequentemente objeto de imitação na ética antiga. E Jesus dá isso aqui.

Ele diz, bem, Deus envia suas chuvas sobre justos e injustos. Ele envia a luz do sol tanto para os justos quanto para os injustos. E ele dá um exemplo negativo.

Os gentios são vistos de forma negativa em Levítico e em outros lugares. Ele diz, você sabe, nós percebemos que os gentios nem sempre se comportam de acordo com a lei bíblica, certo? Até os gentios, até os pagãos amam aqueles que os amam. Então,

se você ama as pessoas que amam você, como você está agindo melhor do que elas? Não, você ama até as pessoas que não te amam, ame-as.

E estive em alguns ambientes onde estive lá por tempo suficiente e fui capaz de conquistar todas as pessoas. O máximo que levei foi um ano para demonstrar amor a eles. Agora, novamente, isso também nem sempre é garantido.

Mas muitas vezes o amor pode mudar o coração das pessoas. Mas mesmo quando isso não acontece, ainda amamos as pessoas. Versículo 44, ore por seus perseguidores.

Você sabe, em 2 Crônicas 24, Zacarias ora por julgamento sobre seus perseguidores. O mesmo acontece com o Salmo 137. Oh Deus, quão abençoado será aquele que agarrar e jogar seus pequeninos contra as rochas como fizeram com nossos filhos.

Jeremias 15, louvor pelo julgamento. Apocalipse 6 no Novo Testamento, louvor pelo julgamento. E pode haver um lugar para isso.

Tive um aluno de um país latino-americano onde numa ditadura de direita, durante isso, ele voltou para casa e descobriu que seus pais haviam sido mortos por um vizinho. E ele orou pelo Deus da vingança. E você pode entender isso.

Quero dizer, eu não poderia dizer a ele que isso era algo errado da parte dele. Ele não fez justiça com as próprias mãos, ele rezou. Mas há aqui uma ética mais elevada, uma exigência mais elevada aqui.

E isso é um desafio para nós. Eu estava orando com Sundia Gan, outra aluna minha do norte da Nigéria. Bem, na verdade, do cinturão intermediário da Nigéria.

E num determinado estado, algumas pessoas exigiam a lei da Sharia. E então, alguns cristãos foram para a capital, eles constituíam grande parte do estado e disseram, não, não queremos a lei Sharia. E alguns jihadistas começaram a matá-los.

Eles vieram preparados com armas automáticas e assim por diante. E no domingo, até onde ele sabia, seu primo havia sido morto. Ele pensou que talvez seus irmãos estivessem lá.

Ele pensou que talvez seus irmãos tivessem sido mortos. Ele pensou que sua esposa tinha feito isso e que sua esposa havia sido morta. Ele não sabia se eles estavam vivos ou mortos.

Ele não tinha como contatá-los. E enquanto orávamos juntos, eu orei: ó Deus da vingança, levante-se, poderoso guerreiro, vingue seu povo. Achei que tinha orado muito bem.

E depois que terminei de orar, orei no domingo. Ele disse, oh Deus, perdoe-os. Se morrermos, teremos esperança, mas eles não têm a esperança de vida eterna que você dá.

E fiquei com vergonha porque no domingo orei como um homem de Deus, um homem de Deus mais profundo do que eu havia orado. Anos atrás, como mencionei no início do curso, fui falsamente acusado. Fui colocado em uma situação muito ruim que pensei que destruiria meu ministério.

Eventualmente, fui justificado depois de alguns anos. Mas a pessoa que foi o principal instigador da situação sabia exatamente o que estava fazendo. Não houve dúvida sobre isso.

Admitiu o que estava fazendo. Você sabe, eu o amei desde o início. Nos primeiros meses, eu o amei.

Mas depois de um tempo, a Bíblia diz para orarmos pelos nossos perseguidores. Eu me peguei orando por ele, para que Deus o matasse. E o Espírito Santo me reprovou.

Eu disse: Deus, isso não é justo. Tudo, quer dizer, o que você me chamou para fazer, eu nem consigo fazer por causa dessa acusação. Mas Deus me lembrou que eu poderia fazer o que ele me chamou para fazer.

Porque ele estava comigo. E eu tinha que amar essa pessoa. Não foi fácil.

Não veio rapidamente. Mas, eventualmente, cheguei ao ponto onde eu poderia, se eu o tivesse visto, teria corrido e o abraçado. Eu o amava.

E eu o amo agora. Seja perfeito como Deus é. Versículo 48.

Agora, em Lucas 6:36, diz: seja misericordioso como seu pai celestial. Provavelmente existe uma palavra aramaica que pode ser traduzida inteira. Pode significar perfeito.

Pode ser misericordioso. Pode abranger algumas dessas coisas diferentes. Os estudiosos apontaram que a palavra aramaica está por trás de ambos.

Então, sai traduzido de duas maneiras diferentes. Mas no Antigo Testamento, diz, na tradução grega de Deuteronômio 18.13, diz, seja perfeito ou irrepreensível para com o Senhor seu Deus. Assim também, Levítico 11, Levítico 19, Levítico 20.

Seja santo como Deus é santo. Então, Deus nos dá um exemplo. Se Deus é o padrão, nenhum de nós pode se orgulhar.

Assim, quando chegamos ao final de Mateus 5, as exigências de Jesus foram bastante radicais. Porque estas são exigências não apenas sobre o que fazemos externamente. Estas são exigências aos nossos corações, que os nossos corações estejam certos.

E isso é algo que acontece quando nascemos de novo. Deixe Deus nos transformar e nos dar uma nova vida em Cristo. E à medida que deixamos Deus continuar a abrandar os nossos corações e a moldar-nos à imagem de Cristo, à medida que passamos por estes testes e aprendemos a responder da forma correta.

Se você não está aprendendo a responder da maneira certa, provavelmente precisará fazer mais testes para chegar lá. Mas, de qualquer forma, à medida que fazemos esses testes, crescemos. E Mateus 6 leva esse tema adiante.

Não pratique a sua justiça para ser glorificado pelos outros. Mateus 6, versículo 1. Você pode fazer isso diante dos outros para ser visto por eles para glorificar a Deus, mas não faça isso diante dos outros para que você seja glorificado. É a mesma palavra grega em ambos os casos.

E ele dá três exemplos disso. Não faça sua caridade para que outros vejam e honrem você. Não faça sua oração diante dos outros para que eles te vejam e te honrem.

Não faça jejum diante dos outros para que eles te vejam e te honrem. E com o jejum, os antigos normalmente não raspavam, lavavam ou untavam a cabeça quando jejuavam. A unção, seu couro cabeludo pode ficar seco para que você possa ungir ali.

Mas também, os gregos tinham esta prática de se untarem com exercício, e depois pegavam algo chamado strigil e raspavam-no. Essa foi uma das maneiras pelas quais eles se limparam. Bem, normalmente se você está jejuando e não se barbeou, não se lavou, não se ungiu, o povo judeu olharia em volta e diria, ok, essa pessoa deve estar jejuando.

Mas você não deixa as pessoas saberem que você está jejuando. Isso significaria, por exemplo, que hoje, na minha cultura, escovo os dentes para que não sintam o cheiro de que estou jejuando. Agora, este é um princípio geral.

Lembro que houve algumas vezes em que eu estava com meus pais e estava jejuando e minha mãe preparou uma refeição e eu não comia, mas não queria contar a ela que estava jejuando. Isso realmente criou uma situação muito ruim. Talvez eu devesse ter contado a ela.

Mas, de qualquer forma, não fazemos isso para sermos honrados pelos outros. Não fazemos isso para que os outros pensem bem de nós. Esses são exemplos bastante aleatórios, mas são exemplos bastante representativos dos tipos de coisas que as pessoas consideravam como justiça.

O Livro de Tobias, um livro dos Apócrifos, é uma história amplamente conhecida. Outros falaram sobre, bem, o Livro de Tobit tem estes exemplos em 12.8. Outros falaram sobre os exemplos básicos de retidão em termos da Torá, do serviço no templo e da caridade. Alguns rabinos posteriores falaram sobre oração, caridade e arrependimento, que poderiam ser expressos em jejum.

Em qualquer caso, Jesus dá estes exemplos de não praticar a sua justiça para ser visto pelos outros e fala da recompensa eterna que os acompanha. Se você fizer isso apenas para Deus ver, então você será recompensado por Deus. Mas se você já recebe sua recompensa fazendo isso para que outros vejam, algumas pessoas parecem piedosas por fora, mas na verdade são ateus práticos.

Porque eles não estão realmente pensando em como Deus os recompensará. Eles querem obter tudo o que puderem das pessoas agora. Eles não estão realmente pensando em Deus.

Jesus diz que quem faz isso para que os outros vejam, já recebeu a recompensa integralmente, termo usado em documentos comerciais antigos, que significa pago integralmente. Nada mais é devido a esta pessoa. Um dos exemplos, o primeiro exemplo, é fazer caridade secretamente.

Capítulo 6, versículos 2 a 4. E ele usa uma hipérbole aqui. Quando você faz sua caridade secretamente, não toque uma trombeta diante de você. Bem, ninguém realmente tocou trombetas diante deles enquanto faziam caridade.

Ninguém fez isso literalmente. Talvez possam ser trombetas chamando as pessoas para orar. Talvez seja às caixas de caridade em forma de trombeta no templo que está aludindo.

Provavelmente é apenas uma hipérbole. Provavelmente é apenas uma forma gráfica de mostrar o que quero dizer. Você sabe, essas pessoas querem que todos os vejam fazendo caridade.

Então, antes de colocarem o dinheiro, eles tocam uma trombeta. E perdoe minha música. Mas de qualquer forma, ele disse, não deixe sua mão direita saber o que sua mão esquerda está fazendo.

Obviamente, eu não estava lá desde que um antigo orador falou sobre isso quando alguém cometia um solacismo com as mãos, falava sobre o céu e a terra. Bem, eu os misturei. Bem, eu deveria ter dito, não deixe sua mão direita saber o que sua mão esquerda está fazendo.

De qualquer forma, esse tipo de hipérbole também era conhecido em outros lugares. Marco Aurélio do século II é um filósofo estóico. Diz, não deixe seu próprio ouvido ouvir você.

Foi apenas uma forma gráfica de dizer, deixe que seja segredo. Recebendo um tesouro no céu para caridade. O povo judeu já acreditava nisso.

Você tem isso no livro de Tobias e em outros lugares. E é uma expectativa padrão de cuidado dos pobres no Judaísmo. Muitos ao longo da história viram isso.

Claro, Santo Antônio, São Francisco, Wesley. No que dizia respeito a Wesley, mordomia era cuidar dos pobres. E deveríamos ter todos os nossos recursos aplicados no cuidado das necessidades das pessoas.

As pessoas deveriam aprender a trabalhar duro. Ele enfatizou isso também. Mas devemos cuidar dos pobres.

Devemos criar formas para que eles possam alcançar mais. E Wesley disse, você sabe, se quando eu morrer houver mais do que apenas um punhado de moedas em meu nome, então que todos me chamem de ladrão e mentiroso. Porque ele queria dedicar seus recursos para ajudar os outros.

Mateus capítulo 6 versículos 5 a 15. Jesus ensina sobre oração. E a maneira como ele estabelece isso é com uma estrutura muito cuidadosa sobre como você não deve orar e como você deve orar.

Em primeiro lugar, não ore assim, como os hipócritas, 6.5. Ore assim, secretamente, versículo 6. Não ore como os pagãos, versículos 7 e 8. Ore assim. E então ele dá o exemplo do que chamamos de Oração do Pai Nosso nos versículos 9 a 13. E então continua a desenvolver a petição sobre o perdão nos versículos 14 e 15.

Bem, a oração em segredo. Ele usa alguma hipérbole aqui também. Vá para o seu armário ou despensa.

Nem todas as casas tinham um desses. Mas sabemos que é uma hipérbole porque o próprio Jesus não entrou no depósito. Ele subiu para as colinas.

Mas ainda atende ao mesmo ponto. Ele foi a outro lugar para orar para ficar a sós com Deus. Então não seriam apenas outras pessoas vendo ele.

Isso não significa que ele nunca orou em público. Ele também orou em público. Mas especialmente ele orou em particular.

Às vezes temos pessoas que querem orar em público e querem que a oração continue em público. Nem sequer passamos tempo orando em particular. Hipérbole.

As casas estavam lotadas. Eles estavam bem juntos. As aldeias eram muitas vezes próximas umas das outras.

É onde Jesus às vezes tem que subir nas colinas. Como em Marcos, capítulo 1. Ele fala sobre alguém que combina de estar na rua nos momentos de oração. Quer que todos os vejam quando oram.

Jesus diz para orar em segredo. Ore para que apenas seu pai veja você. Ele diz para não orar como os pagãos.

Eles usaram muito palavreado. Os pagãos tentaram orar para manipular suas divindades. Eles acumulariam nomes diferentes de suas divindades.

Havia um documento que as pessoas costumam citar, onde a pessoa dá todos os nomes possíveis da deusa que está invocando. E finalmente diz, ou por qualquer outro nome pelo qual você deseja ser chamado. Apenas no caso de eu ter perdido um.

Eles oravam de forma a manipular suas divindades. Em parte, acumulando nomes para apelar às divindades. Eles também apelariam para diferentes sacrifícios, ofertas e favores que mostravam à divindade.

Bem, eu te dei esta oferta. Certamente você poderia me dar um pouco de chuva no meu campo e assim por diante. No costume romano, uma única sílaba ritual é confusa.

Arruinou a oração. Se o chapéu do padre caísse, eles teriam que refazer a oração. Então, as pessoas gostavam muito de fórmulas, de manipulação nas orações pagãs.

Mas a questão não é tanto a forma. É a motivação. Jesus oferece uma oração concisa.

Meu sogro no Congo orava frequentemente pelas pessoas. Apenas uma oração muito simples. E muitas vezes Deus respondia imediatamente.

Não foi uma oração longa e elaborada. Algumas pessoas fazem orações longas e elaboradas e Deus também as ouve. Mas Jesus aqui faz uma oração muito concisa.

Não é acumulando palavras. Por que sabemos que ele nos ouve? Bem, ele diz no versículo 7, porque o seu Pai celestial sabe o que você pede, sabe o que você precisa

antes de pedir a ele. Sendo assim, a base para a resposta da nossa oração não é acumular palavreado.

Não é que acertamos o ritual ou a fórmula certa. Às vezes, no passado, eu orei com fórmulas que não eram bíblicas e eu não sabia disso e Deus respondeu às minhas orações porque eu não conhecia nada melhor. Mas é porque oramos nesta base.

Nosso pai. E é por isso que Jesus começa a oração dessa forma. Nosso pai.

Você já orou o Pai Nosso? Tem muitos paralelos com algumas outras orações judaicas. E falaremos mais sobre isso na próxima sessão.

Este é o Dr. Craig Keener ensinando sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 8 do Sermão da Montanha, Mateus 5-6.